

**O isolamento social como gatilho para a violência contra mulheres na vivência de
pandemia**

Social isolation as a trigger for violence against women in the pandemic experience

**El aislamiento social como desencadenante de la violencia contra la mujer en la
experiencia pandémica**

Recebido: 28/06/2020 | Revisado: 10/07/2020 | Aceito: 13/07/2020 | Publicado: 30/07/2020

Larissa Lessa dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8947-6691>

Universidade Estácio de Sá, Brasil

E-mail: larissalessaa@hotmail.com

Larissa Bastos Viegas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0828-8083>

Universidade Estácio de Sá, Brasil

E-mail: larissa.lv98@hotmail.com

Mariana Lopes Teixeira

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-1382-3271>

Universidade Estácio de Sá, Brasil

E-mail: marianalopestx@gmail.com

Raiane de Carvalho Machado Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1971-1307>

Universidade Estácio de Sá, Brasil

E-mail: raiane_live@hotmail.com

Vanessa Vianna da Silva Barbosa

Universidade Estácio de Sá, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6093-0774>

E-mail: vanessa_vianna@outlook.com.br

Lidiane Dias Reis

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6577-6545>

Universidade Estácio de Sá, Brasil

E-mail: lidiane.dias@estacio.br

Resumo

Introdução: A violência doméstica sofrida pelas mulheres é um problema global de saúde pública que ocasiona uma série de comprometimentos negativos na vida da vítima. **Objetivo:** Identificar através da literatura científica como o isolamento social pode contribuir de forma negativa para o aumento do índice de violência doméstica. **Metodologia:** Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, do tipo revisão integrativa, que teve como base de dados a Biblioteca Virtual de Saúde Enfermagem usando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) Isolamento Social; Violência Doméstica; Saúde das Mulheres. Foram selecionados artigos completos, em língua portuguesa e inglesa publicados entre 2010 a 2020. Ao fim da aplicação dos critérios, emergiram 8 artigos para leitura minuciosa e produção do conteúdo. **Resultados:** Na análise de dados foram estabelecidas duas categorias: Violência Doméstica e Impactos gerados pela violência na vida da vítima. **Considerações Finais:** A pesquisa levou-nos a concluir que o isolamento social é um fator predisponente para a violência doméstica contra as mulheres, a equipe não pode se limitar apenas ao recebimento das denúncias, pois as vítimas necessitam de direcionamento, esclarecimento sobre seus direitos e possíveis escolhas dos serviços de saúde disponíveis.

Palavras-chave: Isolamento social; Violência doméstica; Saúde das mulheres.

Abstract

Introduction: Domestic violence suffered by women is a global public health problem that causes a series of negative commitments in the victim's life. **Objective:** To identify through the scientific literature how social isolation can contribute negatively to the increase in the rate of domestic violence. **Methodology:** This is a study with a qualitative approach, of the integrative review type, whose database was the Virtual Health Library Nursing using the Health Sciences Descriptors (DeCS) Social Isolation; Domestic violence; Women's Health. Complete articles were selected, in Portuguese and English, published between 2010 and 2020. At the end of the application of the criteria, 8 articles emerged for thorough reading and content production. **Results:** In the data analysis, two categories were established: Domestic Violence and Impacts generated by violence in the victim's life. **Final Considerations:** The research led us to conclude that social isolation is a predisposing factor for domestic violence against women, the team cannot be limited to receiving complaints, as the victims need guidance, clarification about their rights and possible choices of available health services.

Keywords: Social isolation; Domestic violence; Women's health.

Resumen

Introducción: La violencia doméstica que sufren las mujeres es un problema global de salud pública que causa una serie de compromisos negativos en la vida de la víctima. **Objetivo:** identificar a través de la literatura científica cómo el aislamiento social puede contribuir negativamente al aumento de la tasa de violencia doméstica. **Metodología:** Este es un estudio con un enfoque cualitativo, del tipo de revisión integradora, cuya base de datos era la Enfermería de la Biblioteca Virtual en Salud utilizando el Aislamiento Social de Descriptores de Ciencias de la Salud (DeCS); La violencia doméstica; La salud de la mujer. Se seleccionaron artículos completos, en portugués e inglés, publicados entre 2010 y 2020. Al final de la aplicación de los criterios, surgieron 8 artículos para una lectura exhaustiva y producción de contenido. **Resultados:** En el análisis de datos, se establecieron dos categorías: violencia doméstica e impactos generados por la violencia en la vida de la víctima. **Consideraciones finales:** La investigación nos llevó a concluir que el aislamiento social es un factor predisponente para la violencia doméstica contra las mujeres, el equipo no puede limitarse a recibir denuncias, ya que las víctimas necesitan orientación, aclaración sobre sus derechos y posibles opciones de servicios de salud disponibles.

Palabras clave: Aislamiento social; La violencia doméstica; La salud de la mujer.

1. Introdução

Estudos apontam que as relações são de suma importância para o desenvolvimento humano. O isolamento social é um fator que deve ser analisado, pois possui extrema influência na vida da população, principalmente dos jovens, os mesmos relatam sentimentos de solidão e incapacidade durante esse período. É possível associar o retraimento social a patologia da depressão, um problema de saúde pública. (Ferreira et al., 2013).

Para Cavaliere e Costa (2011) o isolamento social é a privação da liberdade e produz diferentes formas de vida social, contudo pode acontecer devido a uma doença compulsória, visando à reabilitação da população. Vivenciar esse momento é uma superação, mesmo sendo visto como uma proteção social.

A violência doméstica é um problema preocupante mundial que pode acontecer por meio de quatro formas: física, psicológica, negligência e/ou sexual. Com a evolução da ciência surgiram várias legislações protetivas. O ato violento deixa consequências negativas na saúde da vítima, podendo ser física ou emocional. As sequelas psicológicas geralmente são mais graves do que as físicas, podendo desencadear

problemas mentais, fobia, suicídio; consumo abusivo de álcool e drogas. (Day et al., 2003).

Mundialmente, mulheres costumam ser agredidas por seus companheiros com bastante frequência. Propende a ter um modelo recorrente de violências físicas, psicológicas e sexuais. Cada pessoa reage à agressão de uma maneira, umas somem e outras preferem suportar de maneira mais tranquila. O ato pode alterar-se conforme as opções que a mesma possui. (Day et al., 2003).

Os atos de violência são obstáculos para o desenvolvimento da humanidade, além de ser um problema de saúde pública mundial. Os profissionais visam estabelecer o vínculo com clientes, atuando com a prevenção e detecção precoce dos casos, tentando intervir na ocorrência da mesma. Focando principalmente nas pessoas e nas necessidades que apresentam. (Leite, Beserra, Scatena, Silva, & Ferriani, 2016).

Nas situações de violência é necessário orientar sobre os seus direitos, no qual o conhecimento sobre a Lei N°. 11.340/06 (2006), Lei Maria da Penha, que facilita a proteção das mulheres que sofrem de violência quando desejarem realizar a denúncia contra o agressor, deve-se inclusive fornecer suporte psicológico e social a mesma. (Santos & Moré, 2011).

O distanciamento coletivo exigido pelo alto contágio do novo coronavírus fez surgir, de maneira intensa, alguns indícios alarmantes quanto a violência contra mulheres. As entidades direcionadas ao confronto destes atos verificaram o crescimento das agressões por conta do isolamento obrigatório, da exaustão financeira e receios a respeito da COVID-19. (Vieira, Garcia, & Maciel, 2020).

Ainda que as comprovações sobre as consequências do distanciamento em relação à violência contra a mulher sejam inéditas, relatos anunciados através da imprensa e notas de instituições do exterior indicam a elevação dessa espécie de violência. Em alguns países como a China, França, Espanha e Itália foram registradas um crescimento importante de ocorrências policiais durante a pandemia. No Brasil os números de denúncias também cresceram o que mostra que a luta contra o coronavírus é um fator dificultante para algumas mulheres, pois estas não protegidas nem no seu âmbito familiar. (Vieira et al., 2020).

No distanciamento, as mulheres são censuradas e proibidas de manter contato com a família ou pessoas próximas, o que as influenciam psicologicamente. A responsabilidade pelas contas da casa também se torna mais instigada, com a participação do companheiro em um local que costuma ser comandado por uma mulher. O ponto de vista do homem de perder

sua autoridade prejudica de forma direta sua masculinidade e seu ego, o que serve estopim para atitudes agressivas. (Vieira et al., 2020).

Este trabalho justifica-se devido à escassez de conteúdo, o mesmo passou a ser explorado a partir do ano de 2012, devido ao surgimento da Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres (2011), o aumento das denúncias referente à violência doméstica em período de isolamento social chamou a atenção das discentes.

A pesquisa é de suma importância para o meio acadêmico tendo como intuito ampliar a discussão, analisar aspectos relacionados a temática e estimular o desenvolvimento de novos estudos. Para os profissionais de saúde será possível promover maior conhecimento que poderá ser aplicado durante a abordagem ao cliente e conseqüentemente melhorará o desempenho de sua atuação.

O objetivo do trabalho foi identificar através da literatura científica como o isolamento social pode contribuir de forma negativa para o aumento do índice de violência doméstica.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, do tipo revisão integrativa no qual consta no procedimento de seis etapas que são a identificação do tema e seleção da hipótese, estabelecimento da estratégia de pesquisa, definição e coleta de dados, análise dos dados coletados, interpretação e apresentação dos resultados, onde será abordada a violência doméstica durante o isolamento social. A revisão do processo baseou-se nas recomendações da lista de conferência Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA).

A revisão integrativa da literatura propõe o estabelecimento de critérios definidos sobre a coleta de dados, análise e apresentação dos resultados, desde o início do estudo, a partir de um protocolo de pesquisa previamente elaborado. (Ganong, 1987).

Para a construção do artigo abordou-se a revisão integrativa da literatura, que consiste na elaboração de uma análise abrangente de artigos, estabelecendo critérios de investigação técnico-científico para coletar dados, analisar e apresentar resultados. As informações obtidas podem sinalizar achados que necessitam de mais atenção no meio científico, visando melhorias na prática profissional. (Ganong, 1987).

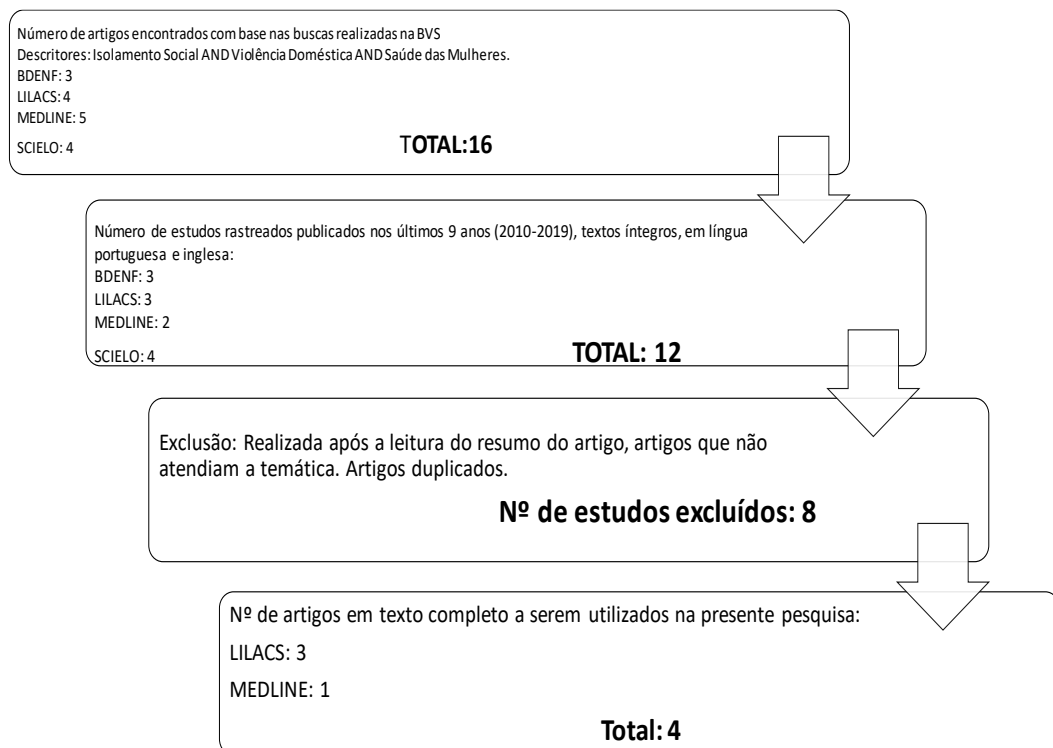
A revisão integrativa da literatura propõe o estabelecimento de critérios definidos sobre a coleta de dados, análise e apresentação dos resultados, desde o início do estudo, a partir de um protocolo de pesquisa previamente elaborado. (Ganong, 1987).

A estratégia de identificação e seleção dos artigos originou-se através da busca da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), com acesso as seguintes bases de dados eletrônicas como a *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e *Scientific Electronic Library Online - Biblioteca Científica Eletrônica em Linha* (SCIELO). Foram, também, realizadas buscas manuais nas listas de referências dos artigos selecionados no mês de junho de 2020. Foram utilizados os seguintes descritores em ciências da saúde (DeCS): *Isolamento Social*; *Violência Doméstica*; Saúde das Mulheres e com o uso do bofeador “and”. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão para seleção dos artigos: materiais completos, em língua portuguesa e inglesa, no formato de artigo e com recorte temporal de 2010 a 2020 para abordar a Política Nacional de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres. Os critérios de exclusão foram os artigos duplicados, incompletos e que não atendiam a proposta do presente estudo.

A pré-seleção de artigos foi feita pela leitura preliminar de títulos e resumos. Os estudos pré-selecionados foram lidos na íntegra para seleção final dos artigos para análise. Esta fase está representada na Figura 1.

Os artigos selecionados foram tabelados individualmente, por título, autores, ano de publicação, periódico, objetivos, métodos, nível de evidência e considerações finais. A partir de então iniciou a análise bibliométrica destes que foram agrupados por similaridade sob forma de categorias. Os artigos foram classificados quanto ao nível de evidencia Nesta revisão, foi empregado o sistema de classificação composto de sete níveis, sendo: nível I – evidências oriundas de revisões sistemáticas ou metanálise de relevantes ensaios clínicos; nível II – evidências derivadas de pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; nível III – ensaios clínicos bem delineados, sem randomização; nível IV – estudos de coorte e de caso-controle bem delineados; nível V – revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; nível VI – evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo; e nível VII – opinião de autoridades ou relatório de comitês de especialistas (Melnik B.M., Fineout-Overholt, 2011).

Figura 1. Fluxograma da seleção de estudos sobre a violência doméstica e isolamento social entre 2010 e 2020.



Fonte: Autores.

3. Resultados e Discussão:

Assim, emergiram 08 artigos nas bases de dados pesquisadas através das estratégias de busca (Figura 1) com os critérios citados anteriormente, os quais procederam-se à leitura minuciosa para a construção do conteúdo, destacando aqueles que responderam ao objetivo proposto pelo estudo, com intuito de organizar os dados de acordo com o objetivo proposto. Os resultados apresentados no estudo mostram o aumento dos casos durante o período de isolamento social, vulnerabilidade e medidas que auxiliem no enfrentamento dessa situação, sendo descritos no Quadro 01.

Em relação as características dos artigos foram visualizadas que depois a leitura do quadro falando sobre a questão dos métodos são todos de metodologia qualitativa, sendo 03 deles na base de dados da LILACS E um artigo do SCIELO; e todos os artigos apresentaram o grau de Evidência III.

Quadro 1. Características dos artigos analisados no período de 2010 a 2020.

Título	Autoria	Base de dados/	ANO	Objetivo	Métodos / Nível de Evidência	Considerações Finais
Vulnerabilidade das mulheres na situação de violência em serviço especializado	Paz, Pires, Vieira e Witt	LILACS	2019	Observar as fragilidades de vítimas acolhidas no Centro de Referência de Mulheres em Situação de violência.	Estudo qualitativo - Evidência nível III	Houve a compreensão da vulnerabilidade em todas as suas proporções de forma pessoal e programática, correlacionando com a importância social. No que tange a criação de políticas de acolhimento às mulheres vítimas de violência, deve-se levar em conta toda essa vulnerabilidade, visto que este é o passo inicial a ser dado para que haja igualdade de gênero e o fim da violência contra as mulheres.
Violência contra as mulheres durante a pandemia Covid-19	Roesch, Amin e Gupta	MEDLINE	2020	Refletir sobre o aumento de casos de violência por parceiro íntimo durante a pandemia Covid-19.	Estudo qualitativo - Evidência nível III	Conclui-se que as populações vulneráveis sofrem com o isolamento social e faz-se necessário disponibilizar serviços para mulheres que sofrem de violência.
Violência Conjugal: repercussões para mulheres e filhas(os)	Carneiro, Gomes, Estrela, Santana, Mota e Erdmann	LILACS	2017	Aprender acerca dos significados concedidos por mulheres sobre os efeitos de	Estudo qualitativo -	Torna-se indispensável sensibilizar profissionais da saúde para que

				viver a violência conjugal.	Evidência nível III	saibam identificar os casos e impulsioná-los com intervenções educativas, desta forma, ultrapassando o bloqueio que torna a violência conjugal um ato invisível.
A configuração da rede social de mulheres em situação de violência doméstica	Dutra, Prates, Nakamura e Villela	LILACS	2013	Veicular a estrutura presente em redes sociais de um grupo de mulheres que vivem a violência doméstica, observadas através de uma rede social que evidencia a essência dos relacionamentos e trocas que acontecem entre os atores e exploram os materiais ou símbolos presentes nestas redes.	Estudo qualitativo - Evidência nível III	Observou-se a necessidade do apoio para enfrentamento do caso, abordando estratégias que auxiliem a vítima diariamente.

Fonte: Autores.

Após análise dos artigos elencados neste estudo foram construídas as seguintes categorias, de acordo com a violência doméstica e Impactos gerados pela violência na vida da vítima.

Categoria 1: Violência Doméstica

A violência doméstica é um problema de saúde pública global. Documentos relatam que cerca de (30%) trinta por cento do gênero feminino passa essa situação. Não se trata apenas de violência física, segundo a Lei nº 11.340/2006 há outras formas existentes, podemos citar:

matrimonial, sexual, psicológica e moral. Podendo ser realizadas em conjunto ou de forma isolada. Roesch, amin, Gupta & Garcia-Moreno (2020).

A violência contra a mulher é uma violação dos direitos humanos e um desafio mundial. Um dos dezessete objetivos de desenvolvimento sustentável para 2030 é promover o acesso igualitário de direitos e igualdade de gênero buscando assim extinguir a violência contra mulher. Oliveira Paz, Silva Pires, Becker Vieira & RigattoWitt (2019).

Quando os direitos humanos não são levados em consideração, aumenta a possibilidade do adoecimento da população. As mulheres que passam por situação de violência tendem a usar mais os serviços de saúde, uma vez que as sequelas deixadas não são apenas físicas, mas também psicológicas. O agressor busca manter a vulnerabilidade de sua parceira com um isolamento social, controle e dependência financeira. (Oliveira Paz et al., 2019).

No Brasil e em diversas partes do mundo, a violência conjugal praticada contra a mulher é considerada um problema de saúde pública. Sabe-se que é definida como crime e violação dos direitos humanos, no entanto, isto não faz com que casos de violência contra as mulheres diminua. (Brock Carneiro et al., 2017).

A violência está presente em inúmeros matrimônios, além das dificuldades em encontrar meios que auxiliem a modificar este cenário. As mulheres conferem enorme valor na relação conjugal, compreendido como uma união propensa a assegurar seu estado e de seus filhos. O resultado é a sensação de responsabilidade em conservar o compromisso. Esse pensamento ainda as faz acreditar que conseguem solucionar dificuldades do cônjuge. Apesar de sofrer agressões, as mesmas optam por continuar na relação, supondo que o parceiro irá mudar. Lurdes Dutra, Licursiprates, Nakamura & Vieira Villela (2013).

As mulheres não identificam que a imposição feita pelo marido, por sua devoção restrita ao domicílio retrata uma ação violenta e de repressão. São comuns explicações de exigências dos companheiros para que as mulheres permaneçam em sua residência, realizando funções domésticas, tal como diferentes modos tênues de controle que, se expressam como cautela. No entanto, determinadas maneiras de domínio não são vivenciadas por obrigação, sendo permitidas, pois assim têm a sensação de segurança no seu papel de esposa. Lurdes (Dutra et al., 2013).

Estudos evidenciam que a violência física deixa marcas, como os hematomas, esses danos são validados pela literatura nacional por um estudo realizado com vítimas de agressão, onde também mencionam: contusões, cortes, lacerações, entorses e fraturas, de acordo com

uma pesquisa realizada por meio da análise de 1.965 prontuários de mulheres atendidas no Instituto Médico Legal – IML. (Brock Carneiro et al., 2017).

Os danos são somatizados ao decorrer das agressões, alguns deles são: náuseas, tonturas, emagrecimento, pressão arterial elevada, sintomas depressivos, ansiedade, baixa autoestima, medo e falta de concentração. A soma de vários eventos de violência pode estar relacionada com a depressão, fobia, estresse pós-traumático e suicídio. (Brock Carneiro et al., 2017).

Constatou-se que o rosto é o local mais atingido no momento da violência física, este ato é atribuído a humilhação. Acredita-se que o agressor escolha a face no intuito de demonstrar e deixar visível o controle que ele está convencido ter. A crença da imagem masculina tendo o homem como figura superior, onde ele tem poder sobre a família, mulher e filhos, coloca a mulher em situação de inferioridade e obediência ao cônjuge. (Brock Carneiro et al., 2017).

É perceptível que as agressões se iniciam no momento em que se expressam vontades que diferem das do companheiro. A começar desse instante, seja qual for a decisão da mulher que contradissesse a do companheiro era pretexto para proibições, violações ou injúrias. O receio de ser agredida ou ameaçada e o constrangimento por não conseguir sair do relacionamento colaboram para o distanciamento, fazendo com que ela não se pronuncie sobre as agressões vivenciadas. (Lurdes Dutra et al., 2013).

Os mecanismos de poder do companheiro sobre a mulher ocorrem desde o impedimento de que esta tenha um emprego, estude, sigam determinada religião até a restrição de comunicação com parentes e amigos. O acolhimento também pode ficar limitado, pois em alguns momentos, até no sistema de saúde esta se encontra sob a observação do seu companheiro. (Lurdes Dutra et al., 2013).

Geralmente, em situações de violência doméstica, mulheres costumam submeter-se aos desejos e/ou imposições do companheiro, acabam por se anular como sujeito para que satisfaça o desejo do outro, podemos destacar nesta situação a recusa do preservativo por parte do parceiro, deixando-as vulneráveis à IST's, assim como para gravidez indesejada. (Brock Carneiro et al., 2017).

O cenário de violência e sofrimento emocional, aponta para a necessidade de que profissionais da saúde saibam reconhecer estes agravos, prestem acolhimento e orientem de forma correta para serviços específicos. O apoio dos serviços é indispensável para o empoderamento das mulheres, não apenas em acabar com a violência, mas também incentivá-las a tomar suas próprias decisões. (Brock Carneiro et al., 2017).

Porém, o despreparo dos profissionais, dado a naturalização da violência, leva a mulher a um processo vexatório. A violência institucional também é um fator que deve ser levado em consideração pelo governo que tem responsabilidade com as políticas públicas de equidade social, na formação de boas práticas desses profissionais. (Oliveira Paz et al., 2019).

É imprescindível garantia a segurança das mulheres e de seus familiares, como pais e filhos através da medida protetora de distanciamento do agressor. É necessário que violência contra mulher tenha visibilidade social e que este tema seja debatido a fim de buscar soluções para o enfrentamento do mesmo, pois com uma rede de apoio a decisão por buscar ajuda se torna mais fácil. (Oliveira Paz et al., 2019).

Categoria 2 - Impactos gerados pela violência na vida da vítima

A fantasia do matrimônio e do personagem de esposa faz com que a mulher procure preservar o relacionamento e defenda as condutas agressivas do marido. Muitas mulheres se responsabilizam pelas dificuldades na convivência com o companheiro, o que a leva a se proteger em um mutismo que se expande até as organizações que são responsáveis por lhe oferecer apoio. (Lurdes Dutra et al., 2013).

A presença do companheiro na educação dos filhos, mantimento do lar, as afinidades com os vizinhos e o receio de recomeçar em um novo lugar, constituem também um enredo que faz com que a mesma cogite a alternativa de se retirar do caso sem obrigação de terminar com o companheiro. (Lurdes Dutra et al., 2013).

Desta maneira, ocorre uma ruptura nos contatos anteriores da paciente e problemas no seu acesso em novas conexões sociais, reprimindo a procura por proteção para constatação das agressões e seu combate. (Lurdes Dutra et al., 2013).

Uma rede de apoio enfraquecida faz com que a mulher se sinta desvalorizada, sem amor e introduzida em um local de troca e responsabilidades bilaterais, danificando sua dignidade. Sem esse apoio, a compreensão de sua competência para mudança de vida fica perdida, desse jeito mantendo a rotina de agressões. (Lurdes Dutra et al., 2013).

Não são todas as mulheres que assumem a postura de vítima, revelando um aumento no enfrentamento conforma passam a entender o que ocorre com elas. A violação ecoa de forma negativa sobre personalidade e bem-estar de cada uma, causando infelicidade e repulsa por não alcançar o que almeja. Assim acontece uma desvalorização de si própria, apurada por compreender que depois de muito tempo sendo controlada pelo companheiro se tornará outro ser humano. (Lurdes Dutra et al., 2013).

Notícias apontam que o isolamento social é um desequilíbrio humanitário que aumenta expressivamente o número de casos de violência por parceiro íntimo e em fatos mais graves, óbitos são constatados. Alguns fatores podem desencadear o ato, como: mudança na vida social, estresse e alteração da condição econômica dos casais. (Roesch et al., 2020).

A perda do direito de ir e vir se caracteriza quando a mesma muitas vezes não pode trabalhar, capacitar-se para o mercado de trabalho, ter a escolha de sua crença religiosa, seu comportamento e vestuário. O agressor determina o distanciamento de seus familiares a perda da individualidade e da sua autonomia. (Oliveira Paz et al., 2019).

O isolamento, a vergonha e o medo são fatores importantes na decisão de não buscar ajuda, há dificuldade de falar com sua família sobre a violência vivida. O acesso e a informação insuficiente também são fatores importantes na decisão da mesma em não denunciar. Assim como a falta de um serviço integrado para auxiliar nos processos integrais. (Oliveira Paz et al., 2019).

Nesses casos, há necessidade de obter apoio fornecido pela saúde. Podendo ser através de aconselhamentos, clínicas, abrigos ou centros de crise. Porém, devido à pandemia, o foco na assistência é alterado e ocorre redução na atenção que essas pessoas deveriam receber. O estabelecimento de estratégias para este momento é fundamental, pois a violência não espera a crise passar. É necessário acolher e referenciar sempre que solicitarem utilizar o serviço. (Roesch et al., 2020).

4. Considerações Finais

Conclui-se que o isolamento social é um fator predisponente para a violência doméstica contra as mulheres, devido a maior convivência entre os cônjuges, estresse, perda do contato com suas redes sociais, declínio do acesso aos atendimentos pelo receio de ser contaminada pela patologia.

No contexto de pandemia, a equipe não pode se limitar apenas ao recebimento das denúncias, as mulheres necessitam de direcionamento, esclarecimento sobre seus direitos e possíveis escolhas dos serviços de saúde disponíveis.

Muitas equipes sentem-se despreparadas para receber esses casos, por isso, faz-se necessária a qualificação dos profissionais envolvidos. É preciso ter a capacidade de reconhecer os sinais comportamentais emitidos, pois muitas não falam sobre o assunto devido ao medo, constrangimento ou por estarem acompanhadas do agressor. As consequências podem ser físicas ou psicológicas, gerando impactos durante toda a vida da mulher.

A violência doméstica faz parte da realidade da saúde pública global, sendo de extrema importância a realização de debates e divulgação da temática, para que as pessoas consigam identificar quando estiverem passando por situações semelhantes ou até mesmo ajudar quem necessita.

Referências

Carneiro, J. B., Gomes, N. P., Estrela, F. M., Santana, J. D., Mota, R. S., Erdmann, A. L. (2017). Violência conjugal: repercussões para mulheres e filhas(os). DOI: 10.1590/2177-9465-EAN-2016-0346

Cavaliere, I. A. L., & Costa, S.G. (2011). Isolamento social, sociabilidades e redes sociais de cuidados. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 21 (2), 491-516. Doi:10.1590/S0103-73312011000200009.

Day, V., Telles, L.E., Zoratto, P., Azambuja, M. R., Machado, D., Silveira, M., Blank, P. (2003, abril). Violência doméstica e suas diferentes manifestações. *Revista de Psiquiatria, Rio Grande do Sul*, 25(suplemento 1), 9-21. Retrieved from <https://www.scielo.br/pdf/rprs/v25s1/a03v25s1>.

Dutra, Maria de Lourdes, Prates, Paula Licursi, Nakamura, Eunice, & Villela, Wilza Vieira. (2013). A configuração da rede social de mulheres em situação de violência doméstica. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18(5), 1293-1304. <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000500014>

Ferreira, D., Santos, A. J., Ribeiro, O., Freitas, M., Correia, J. V., & Rubin, K. (2013). Isolamento social e sentimento de solidão em jovens adolescentes. *Análise Psicológica*, 31(2), 117-127. Recuperado em 13 de julho de 2020, de http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312013000200001&lng=pt&tlng=pt.

Ganong, L. D. (1987). *Integrative Reviews of Nursing Research*. doi:10.1002/nur.4770100103

Leite, J., Beserra, M. A., Scatena, L., Silva, L. M., & Ferriani, M. G. (2016, julho). Enfrentamento da violência doméstica contra crianças e adolescentes na perspectiva de enfermeiros da atenção básica. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 37(2). doi:10.1590/1983-1447.2016.02.55796

Mendes, K., Silveira, R. C., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enfermagem*, Florianópolis, 17(4), 758-64.

Melnyk B. M., & Fineout-Overholt, E. Making the case for evidence-based practice. In: Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Evidence-based practice in nursing & healthcare: a guide to best practice. Philadelphia: Lippincot Williams & Wilkins; 2011, 3-24

Paz, P., Pires, N., Vieira, L. & Rigatto-Witt, R. (2019). Vulnerability of women in situation of violence in specialized service. *Aquichan*, 19(2). doi: [10.5294/aqui.2019.19.2.2](https://doi.org/10.5294/aqui.2019.19.2.2)

Roesch, E., Amin, A., & Gupta J. (2020, Maio). Violência contra as mulheres durante a pandemia da Covid-19. doi: 10.1136/bmj.m1712.

Santos, A. C., & Moré, C. (2011). Repercussão da violência na mulher e suas formas de enfrentamento. *Paidéia*, 21(49), 227-235.

Vieira, P., Garcia, L., & Maciel, E. L. (2020, abril). Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela? *Revista Brasileira de Epidemiologia*, doi: 10.1590/1980-549720200033.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Larissa Lessa dos Santos – 17%

Larissa Bastos Viegas – 17%

Mariana Lopes Teixeira – 17%

Raiane de Carvalho Machado Oliveira – 17%

Vanessa Vianna da Silva Barbosa – 17%

Lidiane Dias Reis – 15%